



PRIMEIRO REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE *Nephaspis torresi* (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO

Claudio A. Salas¹; Dagmara G. Ramalho²; Alessandra M. Vacari³; Sergio A. De Bortoli³

¹Doutorando em Agronomia (Entomologia Agrícola), Laboratório de Biologia e Criação de Insetos (LBCI). Departamento de Fitossanidade, Universidade Estadual Paulista Unesp, 14884-900 Jaboticabal, SP, Brasil. claudiosalasfigueroa@gmail.com. ²Posgraduando em Biologia (Entomologia), Departamento de Biologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil. dagmarabio2008@gmail.com. ³Laboratório de Biologia e Criação de Insetos (LBCI), Departamento de Fitossanidade, Universidade Estadual Paulista Unesp, 14884-900 Jaboticabal, SP, Brasil.

Nephaspis Casey é um gênero da subfamília Scymninae de origem americana com 43 espécies descritas a nível mundial, das quais 23 encontram-se na América do Sul. No Brasil são citadas 17 espécies sendo todas elas de grande importância no controle biológico, pois correspondem a eficientes predadores de aleirodídeos (Hemiptera: Aleyrodidae) de importância agrícola. *Nephaspis torresi* González, foi citada pela primeira vez no Brasil na cidade de Lavras, estado de Minas Gerais em 2009, não existindo relatos de ocorrências posteriores. Em maio do presente ano, nas instalações de pesquisa do Laboratório de Biologia e Criação de Insetos (LBCI) da FCAV-UNESP de Jaboticabal (21°14' S, 48° 17' W), foram coletados 32 exemplares de um coccinelídeo associado à *Bemisia tabaci* (Hemiptera: Aleyrodidae) em plantas de brócolis dispostas em casas de vegetação. A identificação do material foi feita principalmente pelo estudo da genitália dos machos e secundariamente pelos caracteres morfológicos externos dos adultos. As características do tégmen, parâmeros, lobo basal e sifão da genitália dos machos estudados permitiram determinar que o material coletado corresponde a *N. torresi*. A importância deste novo registro de ocorrência auxilia na possibilidade de incluir este predador nos programas de manejo integrado e desta forma reduzir a utilização de inseticidas na cultura de brócolis e outras crucíferas com a presença de *B. tabaci*, no estado de São Paulo. É comprovado que *B. tabaci* reduz o crescimento e desenvolvimento, retarda a colheita e reduz a qualidade comercial dos brócolis por provocar descoloração e branqueamento em colmos e pecíolos, razão pela qual são utilizados grandes quantidades de inseticidas para seu controle, com os consequentes riscos toxicológicos e ambientais. Os estudos com este coccinelídeo continuam, com o objetivo de se determinar aspectos biológicos até agora inexistentes.

Palavras-chave: controle biológico, predador, mosca branca, brócolis

Apoio: FAPESP